



Foto: OCPI-UNTAET

Residentes do bairro de Delta Comoro, em Díli, assistem a um espectáculo produzido pela Televisão UNTAET, que começou a emitir da sua antiga torre de transmissão, em Hera, a 18 de Maio. No primeiro programa, o Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Melo, afirmou, "vamos dar-vos, povo timorense, a possibilidade de exprimir os vossos pontos de vista, livremente, na televisão, como fazemos na Rádio UNTAET". A Televisão UNTAET planeia emitir um programa novo de uma hora, uma vez por semana, às Terças-feiras, a partir das 5 horas da tarde.

Cuidando das clínicas de saúde em mau estado para as recuperar

Foi uma boa semana para equipa de cuidados de saúde da OIKOS em Aileu. Estão a ser dados os últimos retoques na recém-renovada clínica de saúde de modo a poderem mudar-se, em breve, do espaço acanhado e em deterioração onde actualmente vêm os doentes. Três camiões carregados de remédios e outros consumíveis muito necessários acabaram de chegar do Armazém Central de Produtos Farmacêuticos, em Díli, para serem utilizados na clínica e noutros serviços de saúde em todo o distrito. O pessoal médico da organização não governamental (ONG) portuguesa também está muito esperançado em que equipamentos médicos muito necessários - estetoscópios, medidores de pulso da tensão arterial, kits de obstetrícia, fitas de análise de urina, equipamento dentário e similares - que foram encomendados há meses, cheguem em breve.

"Falta-nos todo o equipamento básico", afirma o Dr. Han Janssen, um funcionário médico distrital e um dos dois médicos da OIKOS que trabalham actualmente em Aileu, "mas com o que se encontra encomendado actualmente, em breve deveremos dispor do que é considerado essencial para um sistema de saúde distrital e subdistrital".

A OIKOS, que se encontra em actividade há muito em África, é uma das 21 ONG que intervieram para prestar assistência médica em todo o território de Timor Leste, quando o seu sistema de saúde foi dizimado, no ano passado. Na sua maioria, as instituições de cuidados de saúde de Aileu ficaram sem nada, depois de o seu equipa-

mento médico e produtos farmacêuticos terem sido levados. A OIKOS, que é financiada pelo Gabinete Humanitário da Comissão Europeia (ECHO), partilha as responsabilidades no domínio da saúde no Distrito de Aileu com a World Vision, que presta ajuda médica em vários subdistritos.

A clínica do Distrito de Aileu que foi recuperada é actualmente a estrutura central de um complexo hospitalar de três edifícios construído sob o domínio português e que funcionou como hospital até Setembro passado. Nos termos do plano de recuperação do sistema de saúde de Timor Leste elaborado pela Autoridade Interina no Domínio da Saúde, o número de hospitais centrais, a nível nacional, vai ser reduzido de oito para quatro. O de Aileu é um dos que vão descer de categoria. A instituição recém-renovada, com as suas paredes brancas com cercadura verde, é agora classificada como clínica de nível 3, com várias salas de observação, entre quatro e oito camas para internamento de pacientes, instalações para pacientes em regime de ambulatório e uma farmácia e laboratório.

"Não podemos realizar grande cirurgia", afirma o Dr. Janssen, "mas podemos tratar das coisas pequenas. Quanto às coisas grandes, diz, "estabilizamos os pacientes em estado crítico, em virtude de doenças ou ferimentos". Depois, chamam os Bombeiros, o esquadrão de combate a incêndios que fica na mesma rua, e a sua ambulância con-

A UNTAET considera propostas alternativas para a administração de Timor Leste

A Administração de Transição das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET) apresentou duas propostas para entregar gradualmente as rédeas do governo aos dirigentes timorenses. Falando para um grande auditório, no último dia de uma conferência sobre o futuro de Timor Leste, patrocinado pelo Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT), o Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Melo, sugeriu que poderiam ser adoptados um modelo "tecnocrático" ou um "político" para administrar o território até à independência.

Em ambos os casos, o principal objectivo seria "timorizar" a administração mediante o recrutamento de mais timorenses para a estrutura de governo, tanto a nível de altos cargos como a nível de trabalho, afirmou o Sr. Vieira de Melo. O pessoal internacional da UNTAET continuaria a trabalhar lado a lado com os seus colegas timorenses, em todos os departamentos.

Uma semana depois de a UNTAET ter apresentado os seus planos, o CNRT respondeu com a

continua na página 5

duz o doente, com toda a rapidez, ao Hospital Geral do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV), em Díli, a 45 quilómetros de distância.

"Chamamo-los, em média, uma vez por semana", afirma este médico de 49 anos, que trabalhou em África e é especialista em medicina tropical. "Pedimos-lhe para transportarem casos graves de malária, epilepsia e acidentes vasculares". Quanto a traumatismos graves, vêm-se pouco, diz o Dr. Janssen. "É espantoso, se tivermos em conta o estado das estradas nesta região".

O Dr. Janssen sublinha que "Aileu não é representativo de Timor Leste. É o menor distrito e até mesmo as áreas afastadas são de fácil acesso". Apesar disso, os desafios enfrentados pelo serviço de saúde do distrito, na sua luta para se reerguer, parecem espelhar os de muitas zonas do país.

continua na página 4



Uma criança que foi transferida da clínica de saúde de Aileu em estado crítico, sofrendo de subnutrição de energia proteica (Kwashiorkor e Marasmo) é examinada pela parteira Ann Margaret Haugan, no Hospital Geral de Díli, dirigido pelo CICV.

Foto: OCPI-UNTAET

As mulheres procuram ter um papel mais importante em Timor Leste

As mulheres estiveram sempre activamente envolvidas na luta de Timor Leste pela liberdade e a independência: durante duas décadas e meia sob o regime indonésio e, em especial, durante a violência do ano passado, as mulheres ajudaram corajosamente de todas as formas possíveis.

Levaram comida aos homens refugiados nas montanhas e trouxeram mensagens importantes para as cidades. Ajudaram a identificar as vítimas que eram feridas ou mortas pelos soldados indonésios ou pelos seus agentes da milícia. E, o que é provavelmente mais importante, mantiveram as famílias unidas e encontraram formas de alimentar os filhos, mesmo depois de perderem os maridos.

Com a votação a favor da independência, em Agosto passado, iniciou-se também um novo capítulo para as mulheres timorenses, que constituem 60% da população do território, dando-lhes novos papéis e responsabilidades na sociedade. Embora Timor Leste tenha sido sempre uma sociedade muito tradicional, isso não significa que as mulheres não aspirem a participar mais na política, a colaborar na tomada de decisões sobre a economia e a educação ou a contribuírem com os seus pontos de vista durante os processos de formulação de políticas.

"Trata-se de um grande passo para as mulheres timorenses e as mudanças irão demorar algum tempo, mas todas as organizações de mulheres de Timor Leste apoiam esta nova situação e envolvimento das mulheres timorenses", afirma Maria Paixão, Representante Nacional da Organização de Mulheres Timorenses (OMT).

Os dirigentes políticos de Timor Leste reconhecem que ainda existe um desequilíbrio óbvio entre os sexos no Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT) - o grupo que reúne as diversas organizações políticas do território - mas dizem também que as mulheres de Timor Leste têm de decidir afirmar-se de modo a permitir que se atinja um equilíbrio entre os sexos.

"Tenho de dizer, com algum constrangimento, que o CNRT é pior do que a UNTAET, o Banco Mundial e o FMI, quando se trata de igualdade entre os sexos", afirma o Vice-Presidente do CNRT, José Ramos Horta. "Na direcção actual do CNRT, composta por 21 membros da Comissão Política Nacional, apenas existe uma mulher e é uma pena, mas espero que em Agosto, no Congresso Nacional do CNRT, esta situação seja corrigida. Pelo menos, é essa a determinação de Xanana Gusmão, de mim mesmo e de muitos outros".

Para alcançar esses objectivos, será necessário o apoio dos homens e, segundo Ramos Horta, o próprio CNRT terá de se certificar de que se tenta obter activamente uma distribuição mais equilibrada de papéis a todos os níveis do país e de que as mulheres têm oportunidade de participar em programas de estudo, conferências internacionais, acções de formação e cargos políticos.

"As mulheres precisam de participar mas, acima de tudo, precisam de se instruir para estarem preparadas para este novo envolvimento", afirma Maria Domingas Fernandes Alves, da FOKUPERS, outro grupo de defesa dos direitos das mulheres.

Várias instituições de mulheres de Timor Leste já estão envolvidas activamente na promoção das causas, dos direitos, as preocupações e da formação das mulheres na sociedade.

A OMT foi criada em 1998 para apoiar a luta do CNRT por um Timor Leste independente. Hoje, é um órgão não político que congrega mulheres desejosas de unirem esforços para organizar actividades nas suas comunidades.

"O nosso objectivo é elevar o papel das mulheres em Timor Leste", afirma a Sr.^a Paixão. "É muito difícil atingir este objectivo, principalmente porque a cultura timorense, que é muito tradicional e que se tem oposto aos direitos da mulher per se, não nos ajuda muito a apoiar estes objectivos".

"Os homens de Timor Leste estão habituados à mentalidade da mulher tradicional e não dão muito valor à 'nova' mulher, de ideias mais modernas", acrescenta. "Estou confiante em que o papel das mulheres mude porque vejo a participação de todas as organizações de mulheres e de muitas mulheres na Rede de Mulheres de Timor Leste".

A Rede é uma organização de amplo espectro que tem como objectivo reunir todas as mulheres e organizações de mulheres de Timor Leste e fortalecer as suas vozes. Organizou o Primeiro Congresso Nacional das Mulheres de Timor Lorosa'e, que se realizou entre 14 e 17 de Junho, em Díli.

O tema do Congresso, "Unidade na Diversidade", referia-se às iniciativas que diferentes mulheres timorenses de diferentes organizações estão a tomar tendo em vista o mesmo objectivo: a "independência e libertação das mulheres timorenses", afirma a Sr.^a Fernandes Alves, da FOKUPERS, que tem a seu cargo a coordenação do programa.

O objectivo do Congresso era reunir todas as aspirações das mulheres de Timor Leste à criação justa de um governo novo e equilibrado. O Congresso centrou-se na participação das mulheres na tomada de decisões, na política, na economia, na educação e abordou questões de segurança, jurídicas e de saúde, problemas domésticos e também a violência doméstica. "A violência doméstica é uma questão importante, dado que percorre muitas das áreas que discutimos durante a conferência", afirma a Sr.^a Fernandes Alves.

A FOKUPERS, o Fórum de Comunicação para as mulheres de Timor Leste, tem estado a prestar uma especial atenção à violência doméstica,



Representantes da Rede de Mulheres de Timor Leste reuniram-se para preparar o Congresso Nacional das Mulheres de Timor Lorosa'e, que se realizou entre 14 e 17 de Junho, em Díli.

recolhendo informação e elaborando relatórios em que é dando particular destaque às mulheres que sobreviveram a violações e tortura, prisioneiras políticas e esposas de desaparecidos. Publicam também um relatório semestral sobre casos de violência contra as mulheres.

"Uma das nossas principais prioridades é apoiar mulheres que foram não só vítimas de violência doméstica mas também de violência como resultado do conflito do ano passado, porque a violência tem um impacto muito negativo na saúde", afirma a Sr.^a Fernandes Alves.

No seio da UNTAET, foi criado um Gabinete para Assuntos de Igualdade entre os Sexos, a fim de garantir participação de homens e mulheres, em pé de igualdade, no desenvolvimento de Timor Leste. "Existimos para nos certificarmos de que os princípios da equidade e igualdade entre os sexos são integrados através da UNTAET", afirma Sherill Whittington, a chefe da unidade. "Em conjunto com as mulheres timorenses, queremos criar mecanismos e estruturas, elaborar directrizes e pôr em execução programas de modo que, quando deixarmos Timor Leste, esteja em funcionamento uma estrutura que promova a igualdade entre os sexos e as mulheres timorenses possam decidir por si próprias como a utilizarão e a farão progredir".

Olandina ergue a sua voz pelos direitos das mulheres

Para aqueles que a conhecem, Olandina Caeiro é uma mulher que diz o que pensa. Há alguns anos, conseguiu ser eleita para o parlamento indonésio e, em breve, começou a denunciar as violações dos direitos humanos cometidas pelo Governo.

Desde esses tempos, a Sr.^a Caeiro tem usado a mesma franqueza para tentar que haja igualdade entre os sexos.

"A igualdade ainda não existe", afirma a Sr.^a Caeiro. "Reparem na representação, em termos de sexos, no Conselho Consultivo Nacional (CCN) da Administração de Transição, composto por 15 membros. Há apenas três mulheres timorenses".

E qual é a solução? "Uma mudança das mentalidades", responde a Sr.^a Caeiro. "Neste momento, existem mulheres timorenses qualificadas a trabalhar em muitas organizações, mas não são visíveis". Não porque careçam de capacidades, afirma, mas porque "os homens não lhes deram cargos".

Em Novembro de 1998, foi uma das fundadoras da GERTAK, agora chamada ETWAVE (Mulheres de Timor Leste Contra a Violência e em prol dos Cuidados Infantis), uma organização que defende os direitos das mulheres e cuida de crianças.

Em Abril, a ETWAVE recebeu um donativo de 25 000 dólares do Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, para criar um centro de crise para as vítimas de violência. O centro proporciona aconselhamento e refúgio a mulheres que foram vítimas tanto de violência política como doméstica.

Hoje em dia, a Sr.^a Caeiro, que nasceu em Ermera, não está apenas a pôr de pé a sua organização de mulheres, está a reconstruir o Olandina, o restaurante da sua família, em Díli. Ardeu completamente em Setembro passado e, de então para cá, reabriu, sendo uma parte dos seus lucros destinada a sustentar a ETWAVE.



A activista dos direitos das mulheres, Olandina Caeiro

Notícias dos Distritos

Baucau: Os agricultores da área de Vemasse começaram a colher a safra de arroz temporão, mas as chuvas recentes, tão pouco próprias da estação, causaram alguns prejuízos ao que poderia ter sido uma colheita muito boa. A variedade tardia de arroz, que ainda está a ser cultivada, deverá beneficiar com estas chuvas recentes.

Ermera: Os preços do café continuam a constituir uma preocupação para os agricultores do Distrito. Os grãos de café não secos estão a ser comprados actualmente a um preço que ronda as 1200 rupias por quilo, em comparação com preços que oscilavam entre 2000 e 2500 rupias, no ano passado.

Estão a envidar-se grandes esforços no sentido de informar os agricultores sobre a queda dos preços do café a nível mundial e também para os aconselhar quanto ao que poderão fazer para tornarem o seu produto mais atraente numa economia de mercado.

Outra notícia importante é que está previsto que Ermera seja incluída no plano de tuberculose em Timor Leste. A AusAid planeia instalar um laboratório, mal o Hospital de Gleno esteja operacional, e dar formação a alguns coordenadores do tratamento da tuberculose.

Lautem: As estradas Lospalos-Díli-Com, que sofreram grandes danos, foram reparadas. No entanto, as estradas entre Lospalos e os sub-distritos continuam intransitáveis. A UN-PKF está pronta para reparar as principais estradas danificadas pelas fortes chuvas de meados de Maio. O CNRT prometeu mobilizar a mão-de-obra necessária para acelerar o processo. Existe uma necessidade premente de materiais de reparação, tais como cimento e bueiros.

Oecussi: Realizou-se no Distrito, a 31 de Maio, a primeira audiência criminal de um homem acusado de agressão grave. O suspeito foi solto a 1 de Junho, enquanto aguarda julgamento. Tem de se apresentar semanalmente à CivPol.

Uma equipa de representantes do poder judicial encontrou-se com o Administrador de Distrito para analisar os aspectos práticos da instalação permanente de três representantes judiciais no enclave. O Procurador de Oecussi, o Juiz de Instrução e o Defensor Público discutiram também formas para criar e pôr em funcionamento o Tribunal Distrital em Oecussi.

A equipa do Ministério Público encontrou-se com a CivPol e analisou todos os casos pendentes para identificar quais os que exigiam investigação posterior pela CivPol.

Viqueque: Foram propostos nove novos cargos da função pública no âmbito do sector de infra-estruturas: gestores homólogos timorenses de Infra-estruturas, Energia, Água e Estradas, quatro engenheiros de estradas e um gestor do depósito de obras públicas.



Foto: OCPI-UNTAET

O Governador de Timor Ocidental, Piet Tallo, ladeado pelo Presidente do CNRT, Xanana Gusmão (esquerda), e pelo Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Melo, numa conferência de imprensa, durante a sua visita a Timor Leste, em 8 de Junho. Os dirigentes analisaram a situação dos refugiados em Timor Ocidental, as pensões dos ex-funcionários públicos timorenses integrados na administração indonésia, bem como questões de fronteira. Acordaram em que uma pequena delegação de Timor Leste visitaria brevemente Timor Ocidental para conversações sobre a forma de aumentar o comércio e o investimento entre as duas partes da ilha. O Governador Tallo agradeceu à UNTAET a ajuda prestada no mês passado no auxílio às vítimas das cheias em Betun. Acrescentou que o repatriamento dos refugiados "é uma questão que toca os nossos corações e os canais de comunicação têm de ser melhorados para acelerar o seu regresso a casa. Sei que a com a cooperação prestada pela UNTAET, pelo Presidente Xanana e pelo clero podemos trabalhar em conjunto para a solução deste problema. Estou também grato ao Bispo Belo e ao Presidente Xanana pelos esforços feitos para a construção de pontes conosco, para tentar encontrar uma solução [para o repatriamento dos refugiados]".

Resumo de Notícias

Armas das milícias deitadas ao mar em Timor Leste: Em meados de Maio, a UNTAET deitou ao mar 17 toneladas de armamento capturado às milícias. Segundo o porta-voz militar da UNTAET, Tenente-Coronel Brynjar Nymo, as armas eram, na sua maior parte, as que haviam sido confiscadas, desde Outubro, pela Força Internacional liderada pela Austrália (INTERFET), que mais tarde as entregou à Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas (UN-PKF). Muitas das armas confiscadas eram facas, lanças, arcos e flechas, armas de fogo de fabrico caseiro, pistolas, espingardas, bem como carregadores militares.

Xanana Gusmão condena ataque ao escritório de apoio em Jacarta: Xanana Gusmão condenou o ataque, em Jacarta, ao escritório de uma organização de apoio a Timor Leste como um "acto brutal e covarde" destinado a prejudicar os esforços para normalizar as relações entre Timor Leste e a Indonésia.

Segundo uma notícia da Lusa, a agência noticiosa portuguesa, na sua mensagem ao Grupo Solidamor, o Sr. Gusmão afirmou que o ataque, que provocou ferimentos em quatro activistas, "tinha como alvo o espírito de amizade e cooperação" que a organização e o Presidente indonésio, Wahid, estavam a tentar criar.

Cerca de 50 membros da milícia anti-independência de Timor Leste atacaram o escritório e agrediram o pessoal, que partilha as instalações com o escritório do CNRT em Jacarta. Após o incidente, a polícia prendeu quatro homens.

Soldado das Nações Unidas ferido em ataque na fronteira: Um membro da Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas foi ferido, em 28 de Maio, num ataque na fronteira com Timor Ocidental. O soldado sofreu ferimentos de pouca gravidade provocados por estilhaços e foi evacuado para o Hospital de Díli.

Fontes das Nações Unidas disseram que quatro homens lançaram uma granada contra um posto da Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas (UN-PKF), a 13 quilómetros a oeste de Maliana. Os soldados da UN-PKF tinham avistado os homens, por meio dos seus binóculos de visão nocturna, antes da explosão; depois, os soldados dispararam uma rajada contra o grupo, que desapareceu.

Atletas de Timor Leste para os Jogos Olímpicos: O Comité Olímpico Internacional

(COI) decidiu permitir que atletas timorenses competam nos Jogos Olímpicos de Sydney, cujo início está previsto para Setembro.

Os atletas marcharão sob a bandeira olímpica e irão competir como indivíduos e não como representantes do seu país. Envergarão uniformes completamente brancos e não ostentarão símbolos nacionais.

Espera-se que entre três e quatro atletas venham a competir no boxe, atletismo e, possivelmente, em levantamento de peso. Espera-se que o pugilista Victor Ramos, vencedor, em 1995, da medalha de prata nos Jogos do Sudeste Asiático, e vencedor da medalha de ouro na Taça da Rússia, esteja entre os concorrentes.

Julgamento de violência em Timor Leste terá início em Junho: Um tribunal de Díli iniciará provavelmente em meados de Junho o julgamento de cinco membros das milícias acusados de terem assassinado nove pessoas em Setembro passado, segundo um despacho de uma agência noticiosa japonesa.

O julgamento, o primeiro relacionado com a violência após a votação patrocinada pelas Nações Unidas, prende-se com o assassinio, em 25 de Setembro, de nove pessoas, incluindo duas freiras e um jornalista indonésio que trabalhava para uma organização noticiosa japonesa, que se deslocavam de Baucau para Lospalos. O grupo participava numa missão humanitária para trazer comida para a população de Lospalos, mas foi morto por membros da milícia pró-Jacarta, Team Alpha.

Gusmão obtém apoio do Brunei para ajudar a reconstruir Timor Leste: Durante uma visita recente àquele país, o Presidente do CNRT, Xanana Gusmão, obteve o compromisso de que iriam ajudar a reconstruir Timor Leste, acrescentando que também houve consenso quanto ao estabelecimento de laços mais estreitos entre as duas nações.

Na sequência de conversações com o Sultão do Brunei, Hassanal Bolkhiah, o Sr. Gusmão afirmou que, "Penso que é essencial que se construa um relacionamento estreito entre os dois países nos campos económico, político e cultural".

Acordo de subsídio para a saúde: A UNTAET, o Banco Mundial e representantes do CCN assinaram, a 7 de Junho, um acordo de subsídio de 12,7 milhões de dólares para reconstruir e desenvolver o delapidado sistema de saúde de Timor Leste.

Os principais componentes do programa são o restabelecimento do acesso a serviços básicos, política de saúde e desenvolvimento do sistema e gestão administração de programas.

Cuidando das clínicas...continuação página 1

Um grande desafio foi a recuperação da própria clínica de Aileu e de duas mais pequenas no subdistrito, em Fatubossa e Maurusa. Obter o cimento e os outros materiais foi um problema, afirma Rui Oliveira, o Coordenador de Recuperação de Edifícios da OIKOS. "Em última instância tivemos de pedir que nos enviassem a maior parte do material de Darwin", conta, e isso demorou um tempo considerável.

Outro desafio é a formação. Actualmente, 77 enfermeiros, parteiras, farmacêuticos e outros técnicos de saúde estão empregados no distrito, encontrando-se cerca de 30 na clínica principal. A maior parte estava empregada no tempo dos Indonésios, e alguns têm qualificações contestáveis. "Na verdade, muitos não tinham, de forma alguma, uma boa formação", afirma a Dr.^a Jillian Stewart, uma médica australiana da OIKOS que trabalha com o Dr. Janssen.

No âmbito do novo sistema de saúde, que terá um orçamento mais reduzido do que o existente no tempo dos Indonésios, e com a escassez de médicos timorenses disponíveis, está a ser pedido aos enfermeiros que assumam um maior papel no tratamento e na educação preventiva. Eles representam a promessa do futuro sistema.

Os médicos da OIKOS reconhecem isto e assumem a formação como uma prioridade. Dedicam um tempo considerável a melhorar as capacidades e formar os enfermeiros e parteiras. Na sua maior parte, trata-se de mera orientação - mandando-os observar e discutir o diagnóstico

e o tratamento do paciente com os médicos.

A Dr.^a Stewart também tem realizado sessões semanais de uma hora em que ensina temas médicos específicos aos enfermeiros. Alguns destes irão receber formação especial em prevenção e tratamento da tuberculose e em saúde materno-infantil, através de programas nacionais.



Foto: OCPI-UNTAET

Os Drs. Jillian Stewart e Han Janssen no centro de saúde de Aileu, junto ao recém-chegado, e muito necessitado, estoque de produtos farmacêuticos.

Para além dos enfermeiros da clínica de Aileu, um estudante de medicina timorense tem uma relação de orientação com os médicos e funciona muitas vezes como seu intérprete. Já completou quatro anos e meio de estudo de medicina e

espera ir para a Indonésia, caso as condições políticas se revelem favoráveis, para terminar os seus últimos 18 meses de formação.

O pessoal de Aileu tem muitas oportunidades de formação em exercício. Para além da clínica principal, o pessoal médico dirige uma clínica móvel em dois subdistritos. Parece engraçado, mas

trata-se apenas de um automóvel e uma motocicleta para ir aos sucros. No total, a equipa médica tem tratado cerca de 500 pacientes por semana. Desde o início do ano, realizaram-se também 23 partos. "O que vemos aqui são, sobretudo, casos de malária e de tuberculose, e também infecções das vias respiratórias superiores", afirma o Dr. Janssen, devendo-se estas últimas ao facto de Aileu ser uma região montanhosa e geralmente fria.

Tal como a maioria das ONG que têm prestado assistência médica desde a destruição, o trabalho da OIKOS foi, inicialmente, principalmente curativo. Mas a nova clínica de Aileu tem

agora um grande frigorífico, doado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que está cheio de vacinas contra o sarampo, poliomielite, tétano, difteria e outras ameaças

continua na página seguinte

Águas agitadas: Timor Leste procura reanimar o sector das pescas

José Paulo dos Santos é um pescador de Aria Branca, uma comunidade piscatória perto de Díli. Todos os dias se faz ao mar na sua minúscula canoa, mas as condições meteorológicas imprevisíveis entravam frequentemente os seus esforços.

"Muitas vezes, o peixe que trago não justifica o trabalho", lamenta-se. "As correntes são fortes, e a minha pequena canoa e a rede não conseguem, pura e simplesmente, resistir-lhes".

Na Administração de Transição das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET), uma equipa de seis profissionais foi encarregada de criar um plano-director para ajudar os pescadores, como o Sr. dos Santos, e a indústria pesqueira do país, no seu conjunto.

A recém-criada Unidade de Pescas tem estado a trabalhar em estreita colaboração com o Departamento de Agricultura da UNTAET, organizações não governamentais (ONG) e outros homólogos, localmente e no estrangeiro.

O desafio imediato é formidável e surge contra um pano de fundo de uma devastação fenomenal. "Apenas existe uma reduzida frota, formada principalmente por canoas, para fornecer peixe a mais de meio milhão de pessoas", escreveu Richard Mounsey, um de dois consultores internacionais inseridos na Unidade Pescas, num relatório preliminar datado de Maio. "Até à data, os navios de grande porte não começaram praticamente a pescar. A indústria exportadora do país deixou praticamente de existir, tendo acontecido o mesmo com as actividades de navios de pesca de maior porte em redor da [ilha de] Ataúro".

O relatório afirma também: "Dada a inexistência de trabalho, 2000 dos 15 000 pescadores reiniciaram actividades com o reduzidíssimo equipamento que restou".

Pescadores da Aldeia de Carabela, junto ao principal porto marítimo de Baucau, expressaram sentimentos semelhantes. "Sem barcos motorizados, é uma perda de tempo sair para o mar", disse Sunarto Agus. A maior parte dos habitantes da sua aldeia desistiu da actividade, deixando o trabalho para os veteranos como ele. "Para mim, pescar é viver", afirmou.

Segundo um perito timorense da Unidade de Pescas, Narciso Almeida de Carvalho, a estratégia timorense de desenvolvimento a curto prazo para os seus pescadores deveria centrar-se na melhoria do comércio em pequena escala ou de subsistência do país e, depois, procurar industrializar o sector.

Esforços urgentes de recuperação deveriam ter como alvo os pescadores que se encontram reduzidos à pobreza, afirmou o Sr. Almeida de Carvalho. "Agora, a nossa prioridade é distribuir o equipamento de pesca doado aos principais centros de produção, onde a necessidade é muito grande", disse, referindo a Ilha de Ataúro e os distritos de Baucau, Manatuto, Liquiçá e Oecussi.

Nessas zonas, os pescadores receberam materiais básicos, como redes e anzóis de pesca. "Na região sul, como Same ou Suai, onde a maré é demasiado alta, são necessários barcos grandes, mas, de momento, não dispomos deles", referiu o Sr.

Almeida de Carvalho.

No entanto, as organizações de desenvolvimento estão a ir em auxílio de pescadores como o Sr. Agus. "Estamos a estabelecer contactos com pescadores em zonas como Díli, Ataúro, Oecussi e Betano para averiguar que tipo de equipamento têm e em que estado", explicou José António Neves, um oficial de ligação da comunidade que trabalha com a TimorAid. A ONG está a ajudar a fornecer equipamento e planos de crédito que irão ajudar os pescadores. "Queremos ter projectos baseados em necessidades das comunidades", afirmou o Sr. Neves. "A ideia é ajudá-los a desenvolverem a sua própria capacidade". Entre as outras organizações que trabalham em conjunto com a TimorAid, contam-se o ETADep (Programa de Desenvolvimento Agrícola de Timor Leste) e a Opportunity Timor Lorosa'e. A Peace Winds Japan, uma ONG internacional, também está envolvida em projectos de pesca, bem como o Organismo Japonês de Cooperação Internacional (JICA).

Os peritos dizem que, para além dos benefícios dietéticos directos resultantes do consumo de peixe de águas timorenses, a indústria pesqueira de Timor Leste tem um grande potencial económico. "Timor Leste tem milhares de espécies de peixe que, na sua maioria, têm valor comercial", observou o Sr. Mounsey, o Consultor-Principal da UNTAET para as pescas, assinalando que o atum, o luciano e a cavala eram famílias de peixe de grande qualidade para capturar. "O país também tem um excelente potencial em termos de pesca desportiva".

Mas, apressou-se a acrescentar o Sr. Mounsey, a informação gerada pelas Autoridades indonésias era provavelmente exagerada. (No ano passado, os funcionários indonésios afirmavam que o potencial de Timor Leste era 3,5 vezes superior ao da Austrália.) "É necessário fazer rapidamente um levantamento rápido do sector das pescas para obtermos a verdadeira imagem... variáveis como as capturas anuais e a taxa de repovoamento precisam de ser bem documentadas", afirmou o consultor.

Com efeito, num seminário nacional sobre pescas, realizado entre 24 e 28 de Abril, os participantes denunciaram a escassez de dados fiáveis como o principal problema enfrentado pelos planeadores. No entanto, a formação de pescadores no domínio da manutenção de rotina de motores e reparações simples foi considerada um projecto prioritário. Ao fim e ao cabo, como diz o velho provérbio, é melhor ensinar um homem a pescar do que dar-lhe um peixe.

As autoridades têm estado também a analisar o problema das fronteiras de pesca. Os peritos afirma que, a sul, ficam os bancos de Sahul e desde 1979 que barcos australianos e indonésios pescam nestes bancos extensos e altamente produtivos. Os bancos estendem-se paralelamente a Timor Leste ficando a zona melhor e maior a sul de Timor Leste. Assim sendo, tem estado a realizar-se conversações de alto nível em Díli, Darwin e Lisboa e na Sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, para encontrar uma fórmula para traçar as linhas de demarcação entre a Austrália, a Indonésia e Timor Leste.

**RADIO
UNTAET
99FM**

Para as últimas notícias e informação sobre Timor Leste, por favor sintonize a Rádio UNTAET

- Notícias às 6h00, às 13h00 e às 18h00
- "Halibur ba Loron Foun" ("O Programa do Novo Dia"), um programa ao vivo das 18h00 às 19h00, de segunda a sexta-feira
- Programas da Rádio UNTAET todos os dias entre as 6h00 e as 7h00, e entre as 13h00 e as 14h00, com música timorense, música em português e inglês, e "world music"

médicas; e existe um programa activo de vacinação que está a ser realizado desde Abril.

Pertencem ao quadro três técnicos de vacinação, a tempo integral, que são pagos pela UNICEF. Têm estado a vacinar cerca de 1500 pessoas por mês, sendo o grupo-alvo as mulheres grávidas e as crianças de tenra idade. Além disso, está em execução uma campanha de tratamento da tuberculose, uma das principais ameaças médicas do distrito.

Quando a equipa de saúde da OIKOS identifica um timorense suspeito de ter tuberculose, anota o seu nome e comunica-o à NGO Caritas que está a elaborar um registo nacional. O caso é acompanhado depois pelas Irmãs Maryknoll, que estão a tratar os pacientes com tuberculose do distrito de Aileu.

Se existe alguma satisfação relativamente ao progresso global, em termos médicos, no distrito de Aileu, existe também uma considerável preocupação com os cortes iminentes no número global do

pessoal médico. "Está a afectar o moral dos enfermeiros e a vontade que alguns têm de aprender", afirma a Dr.ª Stewart.

"Vamos passar por muitas mudanças durante os próximos três anos", afirma Sérgio Lobo, um Co-coordenador da Autoridade Interina no domínio da Saúde (IHA). "Temos de planear cuidadosamente e teremos de tomar algumas decisões penosas e difíceis".

Nos termos das projecções orçamentais da IHA, segundo o outro Co-coordenador da Autoridade, James Tulloch, haverá uma redução significativa de pessoal que, no tempo dos Indonésios, atingia níveis inflacionados. Em todo o país, apenas serão empregados 1440 profissionais médicos e de saúde. Isso significa cortes que atingem até 45%, no caso dos 77 membros do pessoal médico de Aileu, que está actualmente a ser pago pela UNTAET.

Espera-se que o verdadeiro processo de selecção venha a ocorrer quando a Função Pública

der início ao processo de recrutamento e todos os candidatos fizeram um exame de requalificação. É provável que a fase de testes venha a realizar-se em Agosto ou Setembro.

Para alguns, os cortes serão, efectivamente, uma pílula difícil de engolir mas que, em grande medida, é inevitável.

"Estamos todos a tentar ajudar à criação de um sistema sustentável", afirma o Dr. Janssen, e isso significa um sistema que seja adequado às necessidades, em termos de saúde, da sociedade de Timor Leste. Significa também um sistema que é pouco pesado e não demasiado caro de modo que o Ministério da Saúde de Timor Leste o possa suportar dentro de três anos, quando a UNTAET e os doadores internacionais já não estiverem a pagar as contas.

"É um programa de tentativa e erro", conclui o Dr. Janssen, que afirma ser um optimista. "Mas", acrescenta, "seria um erro de acabássemos por cortar demasiado".

A CLÍNICA DE FATUBOSSA

Estão ser dados os últimos toques na clínica do sub-distrito de Fatubossa, em Aileu. Estão a ser instalados uma nova canalização e caixilhos de janelas e portas; e as paredes do antigo centro de saúde indonésio, que ficou danificado durante a violência de Setembro passado, está a receber uma última camada de tinta branca. Dentro de dias, a clínica administrada pela OIKOS vai reabrir as suas portas.

As reparações foram feitas por quatro artífices locais e um supervisor, auxiliados por quatro jovens aprendizes que estão a colher os benefícios da formação em exercício. Aqui, tal como na clínica principal de Aileu, o trabalho de reparação foi financiado através de um Projecto de Impacte Rápido (PIR), afirma Rui Oliveira, o Coordenador de Recuperação de Edifícios da OIKOS.

Em muitos aspectos, a clínica de Fatubossa representa o espírito do futuro sistema de saúde de Timor Leste. A clínica está situada a 25 minutos de distância de Aileu, por uma estrada difícil onde as curvas em cotovelo se sucedem sem cessar. Fica ao lado do mercado, perto do cruzamento da estrada com um rio rápido. É praticamente o único local em todo o distrito onde as pessoas se juntam habitualmente, sentando-se geralmente na curva à espera da passagem de transporte.



Foto: OCPL/UNTAET

A recém-reparada Clínica de Fatubossa, gerida pela OIKOS.

Para as 3800 pessoas que residem nos montes e vales afastados desta zona acidentada e rural, a clínica constitui a única assistência médica disponível. Falando nos termos mais humanos, estas clínicas rurais são essenciais, afirma o Dr. Janssen, "por causa das mulheres grávidas que, de outro modo, teriam de

percorrer dezenas de quilómetros a pé ou não receberem quaisquer cuidados médicos".

No esquema mais amplo, a clínica é a linha da frente da estratégia nacional de saúde - garantindo que existe um pacote básico de serviços de saúde até mesmo a nível de subdistrito, e que põe a ênfase nas mulheres e crianças.

Em breve será colocado um enfermeiro em serviço permanente na clínica, indo residir em metade do edifício, composto por quatro salas. Um médico fará visitas ocasionais. Para além dos cuidados básicos e da vacinação, a clínica irá fazendo, gradualmente, mais educação preventiva

José da Costa, um habitante de Fatubossa e supervisor da reconstrução da clínica, está claramente satisfeito. "A nova clínica é boa para todos nós, um grande melhoramento", afirma. Mas, após um momento de pausa, lança um desafio à IHA, "Mas, e que tal uma para as pessoas que vivem no alto da montanha, a seis ou sete quilómetros daqui?"

A UNTAET considera propostas...continuação página 1

sua própria proposta, sugerindo que qualquer estrutura nova poderia ser posta em execução a 1 de Julho. As conversações entre a UNTAET e os funcionários do CNRT continuam a decorrer.

Nos termos da alternativa política, dirigentes timorenses seriam nomeados para chefiar "ministérios" num futuro "governo", afirmou o Sr. Vieira de Melo, e teriam plena responsabilidade política pela tomada de decisões e a política.

Neste governo de "coligação", a UNTAET manteria a responsabilidade pela defesa, justiça e negócios estrangeiros, conforme vincula o mandato que lhe foi conferido pelo Conselho de Segurança.

"Não estou aqui para vos pressionar a aceitarem um modelo ou o outro", disse o Sr. Vieira de Melo. "Na verdade, podem sugerir inclusive um modelo alternativo. Mas estou aqui para vos dizer que têm de decidir; envidaremos todos os esforços para levarmos a bom termo o período de transição segundo o modelo que escolherem".

O Vice-Presidente do CNRT, José Ramos Horta, disse à agência noticiosa portuguesa, Lusa, que a ideia do governo de coligação era uma solução "ideal" para a transição de Timor Leste para a independência.

"A proposta é muito positiva e reflecte aquilo que, efectivamente, dizíamos em Setembro e Outubro do ano passado", afirmou o Sr. Ramos Horta, acrescentando que não tencionava assumir nenhuma das pastas ministeriais reservadas aos timorenses.

Sugestões para lidar com o trauma psicossocial

Aquela mulher de idade está claramente perturbada, andando rapidamente de cá para lá, gritando incoerentemente a um grupo de homens, apontando-lhes o dedo, correndo inclusive para um que ri dela, empurrando-o com força.

Este actos apenas provocam mais hilaridade no grupo. Atormentam-na impiedosamente e, por fim, um deles atira-lhe um pequeno pau. Ela retira-se por fim, descendo a rua rapidamente, zangada. Trata-se de uma cena demasiado familiar em Timor Leste: os doentes mentais - neste caso, uma psicótica que já perdeu o contacto com a realidade - atirados para a loucura pelos acontecimentos e/ou por desequilíbrios químicos.

Praticamente todos os timorenses sofreram um trauma durante o último ano - como testemunhas ou vítimas da violência e destruição pré e pós-eleitorais, ou como pessoas deslocadas, obrigadas a partir para outro país, afastadas do lar, dos bens e dos entes queridos. Mas, felizmente, Timor Leste é um país de fortes vínculos familiares e laços de parentesco e de redes de igreja e sociais que são, em última instância, a melhor ajuda para as pessoas que lidam com angústias e depressões sempre presentes.

Dois locais onde os doentes mentais podem obter ajuda

O Programa para Recuperação e Desenvolvimento Psicossociais em Timor Leste (PRADET), localizado na Escola de Enfermagem de Lahane (tel.: 321097).

A UNTAET tem umas Unidade de Aconselhamento do Pessoal para empregados timorenses e internacionais da UNTAET, que pode ser contactada através da extensão 5496.

Hoje em dia, em Timor Leste, encontrarão por vezes pessoas que sofrem de doenças mentais graves. Quando isso acontecer, eis algumas sugestões úteis que poderão seguir:

- RECONHEÇAM O FACTO DE QUE A PESSOA TEM UMA DOENÇA PROVOCADA POR CAUSAS FÍSICAS OU MÉDICAS QUE ESTÃO PARA ALÉM DO SEU CONTROLO. PODERIA ACONTECER A QUALQUER PESSOA E ESSES DOENTES DEVERÃO SER TRATADOS COM O RESPEITO E O APOIO QUE DEMONSTRARIAM A QUALQUER MEMBRO DA VOSSA FAMÍLIA OU COMUNIDADE;

- SE A PESSOA ESTIVER MUITO PERTURBADA E CONSTITUIR UM PERIGO PARA SI PRÓPRIA, OU PARA OS OUTROS, TENTEM ISOLÁ-LA, PARA SE ACALMAR;

- AVERIGUEM, CASO POSSÍVEL, SE A PESSOA TEM UM LAR, PARENTES OU UM SISTEMA DE PARENTESCO QUE A POSSA APOIAR;

- AVERIGUEM SE EXISTE UMA INSTITUIÇÃO MÉDICA, OU IGREJA OU GRUPO SOCIAL QUE POSSA PROPORCIONAR TRATAMENTO OU OUTRO APOIO A ESSA PESSOA;

- A LONGO PRAZO, TENTEM OBTER MAIS INFORMAÇÃO SOBRE AS ORIGENS DA DOENÇA MENTAL E O SEU TRATAMENTO, E AJUDEM A EDUCAR AQUELES QUE, NA SUA IGNORÂNCIA, RIDICULARIZAM OU ATORMENTAM AS PESSOAS QUE SOFREM DE PERTURBAÇÕES MENTAIS.

NOVOS REGULAMENTOS DE TIMOR LESTE

Até 10 de Maio de 2000, o Conselho Consultivo Nacional tinha aprovado os seguintes Regulamentos que agora estão a ser postos em execução pela Administração de Transição das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET).

Sobre a autoridade da Administração de Transição em Timor Leste (Regulamento N.º 1999/1; entrou em vigor a 25 de Outubro de 1999) Determina a autoridade legislativa e executiva da Administração de Transição das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET). Mantém o regime legal aplicado em Timor Leste antes de 25 de Outubro de 1999, exceptuando as leis que colidem com normas reconhecidas internacionalmente e aquelas que forem substituídas por Regulamentos da UNTAET.

Sobre a criação do Conselho Consultivo Nacional (Regulamento N.º 1999/2; entrou em vigor a 2 de Dezembro de 1999) Cria um Conselho Consultivo Nacional (CCN) para garantir a participação dos Timorenses no processo de tomada de decisões durante o período de administração de transição. É formado por 15 membros: sete do Conselho Nacional da Resistência Timorenses (CNRT); quatro da UNTAET, incluindo o Chefe da Administração de Transição como presidente do CCN; três de partidos políticos que não pertencem ao CNRT e um da Igreja católica.

Sobre a criação de uma Comissão para o Serviço Judicial de Transição (Regulamento N.º 1999/3; entrou em vigor em 3 de Dezembro de 1999) Cria uma Comissão para o Serviço Judicial de Transição que recomenda ao Chefe da Administração de Transição candidatos para cargos judiciais ou do ministério público provisórios, presta assessoria quanto à exoneração de juizes e agentes do ministério público e prepara um Código de Ética para juizes e agentes do ministério público.

Sobre a criação do Boletim Oficial de Timor Leste (Regulamento N.º 1999/4; entrou em vigor a 29 de Dezembro de 1999) Determina o modo de publicação de regulamentos e directivas emitidos pela UNTAET, bem como de outros actos relevantes dos órgãos e instituições de Timor Leste.

Sobre a criação da Autoridade Fiscal Central de Timor Leste (Regulamento N.º 2000/1; entrou em vigor a 14 de Janeiro de 2000) Cria a Autoridade Fiscal Central (AFC) responsável pela gestão financeira global do orçamento de Timor Leste, incluindo os orçamentos sob a responsabilidade dos distritos, que conjuntamente constituem o Orçamento Consolidado de Timor Leste.

Sobre a utilização de divisas em Timor Leste (Regulamento N.º 2000/2; entrou em vigor a 14 de Janeiro de 2000) Regulamenta a utilização de divisas durante o período da administração de transição. Permite que as partes de um contrato ou de qualquer outra transacção voluntária determinem uma obrigação de pagamento em qualquer moeda

que acordem.

Sobre a criação de uma Comissão da Função Pública (Regulamento N.º 2000/3; entrou em vigor a 20 de Janeiro de 2000) Cria uma Comissão da Função Pública independente, para controlar o funcionamento adequado da Administração de Timor Leste. A Comissão deverá formular políticas de pessoal e directrizes; arbitrar os casos laborais e administrativos até estarem criados os respectivos procedimentos judiciais; e supervisionar a implementação de procedimentos, instruções administrativas e directrizes, promover um ambiente ético na Administração e vigiar o desempenho global dos departamentos e organismos públicos a partir do momento em que a função pública timorense esteja a funcionar plenamente.

Sobre o registo de empresas (Regulation No. 2000/4; entered into force 20 January 2000) Requires every person and every legal entity operating or intending to operate a business in East Timor to register the business with UNTAET.

On the licensing of currency exchange bureaux (Regulamento N.º 2000/4; entrou em vigor a 20 de Janeiro de 2000) Exige que qualquer pessoa e qualquer entidade jurídica que explore ou pretenda explorar uma empresa em Timor Leste a registar a empresa junto da UNTAET.

Sobre a criação de um Gabinete Central de Pagamentos de Timor Leste (Regulamento N.º 2000/6; entrou em vigor a 22 de Janeiro de 2000) Cria um Gabinete Central de Pagamentos (GCP) como uma entidade autónoma de direito público para formular e pôr em execução medidas, procedimentos e políticas para sistemas de pagamentos e liquidações; supervisionar esses sistemas; e executar um ou mais sistemas de pagamentos. Exige que o GCP preste serviços temporários de pagamentos e armazenamento à Autoridade Fiscal Central (AFC) e outras autoridades públicas de Timor Leste; preste serviços de pagamentos e armazenamento a governos, bancos e autoridades financeiras estrangeiros; e funcione como agente fiscal da AFC e de quaisquer outras autoridades públicas. Exige que o GCP guarde as divisas estrangeiras da AFC; garanta um fornecimento adequado de notas e moedas da moeda legal; disponha de um armazém para guarda de moeda; conceda licenças, supervisione e emita instruções e directrizes para os bancos; supervisione uma recebedoria bancária e conceda licenças, supervisione e emita instruções e directrizes para os agentes de câmbio de moeda estrangeira.

Sobre a criação de uma moeda legal para Timor Leste (Regulamento N.º 2000/7; entrou em vigor a 24 de Janeiro de 2000) Determina que o dólar dos Estados Unidos é a moeda oficial de Timor Leste e a moeda com curso legal para todas as transacções públicas e privadas. Exige que todos os pagamentos obrigatórios, devidos a qualquer autoridade pública de Timor Leste, sejam efectuados na moeda legal.

Sobre o licenciamento e a supervisão bancários (Regulamento N.º 2000/8; entrou em

vigor a 25 de Fevereiro de 2000) Apresenta medidas para proteger os interesses dos depositantes bancários, evitar o risco sistémico do sistema bancário, permitir que exista um âmbito suficiente para as forças de mercado agirem na prestação de serviços financeiros e promover um sector bancário sólido e competitivo em Timor Leste.

Sobre a criação de um regime de fronteiras em Timor Leste (Regulamento N.º 2000/9; entrou em vigor a 25 de Fevereiro de 2000) Cria um regime de fronteiras e um Serviço de Fronteiras em Timor Leste para controlar o movimento de pessoas e bens através das fronteiras de Timor Leste.

Sobre os concursos públicos de fornecimento para administração civil em Timor Leste (Regulamento N.º 2000/10; entrou em vigor a 6 de Março de 2000) Regulamenta os concursos públicos de fornecimento de bens, obras e serviços em Timor Leste e aplica-se a todos os concursos de fornecimento realizados, a partir de 1 de Julho de 2000, pela UNTAET usando fundos do Orçamento Consolidado de Timor Leste ou quaisquer outros fundos utilizados para fins da administração pública de Timor Leste.

Sobre a organização dos tribunais (Regulamento N.º 2000/11; entrou em vigor a 6 de Março de 2000) Regulamenta o funcionamento e a organização dos tribunais durante o período da administração de transição em Timor Leste. Salvaguarda a independência do poder judicial e define a jurisdição dos Tribunais de Distrito e do Tribunal de Recurso, os órgãos do tribunal e as suas competências, os direitos e deveres dos juizes, e questões administrativas.

Sobre a criação de um regime tributário e alfandegário provisório (Regulamento N.º 2000/12; entrou em vigor a 8 de Março de 2000) Cria um regime tributário e alfandegário provisório aplicável às importações para Timor Leste, às exportações de Timor Leste e à produção interna de bens em Timor Leste.

Sobre a criação de assembleias de desenvolvimento nas aldeias e subdistritos para a atribuição de fundos para actividades de desenvolvimento (Regulamento N.º 2000/13; entrou em vigor a 10 de Março de 2000) Promove a participação efectiva a nível de aldeia e de subdistrito na atribuição de fundos para actividades de desenvolvimento, nos termos do Acordo de Subsídio do Fundo Especial para Timor Leste, que é representativa e responsabilizável e funciona em cooperação com a Administração de Distrito da UNTAET. Determina e define o estatuto das assembleias de desenvolvimento das aldeias e subdistritos.

Alteração do Regulamento N.º 2000/11 sobre a organização dos tribunais (Regulamento N.º 2000/14; entrou em vigor a 10 de Maio de 2000) Altera Artigos do Regulamento 2000/11 sobre a jurisdição territorial dos Tribunais de Distrito (7.1), juizes individuais (11) e juizes de instrução (12.2). Insere um novo artigo sobre "Detenção" após o Artigo 12.



Foto: OCPI-JUNAET

NOTÍCIAS DO FUTEBOL MUNDIAL

Final da Liga dos Clubes Campeões Europeus: A taça regressa a casa

Uma longa jornada foi compensadora para o gigante do futebol espanhol, o Real Madrid, que recuperou o troféu da Taça dos Campeões com uma espantosa vitória por 3:0 sobre o seu compatriota, o Valência, a 29 de Maio, em Paris. A vitória constituiu a oitava vez em que Madrid ganhou o cobiçado prémio.

Após um início espantoso do Valência durante quinze minutos da primeira parte, o Real Madrid assumiu o comando do jogo e marcou o único golo de que precisava, por Fernando Morientes, quando estavam decorridos 39 minutos de jogo. Na segunda parte, Steve McManaman e Raul Gonsalves marcaram dois golos que garantiram que a Taça iria para Espanha.

Após o jogo, Raul chamou-lhe uma "enorme" vitória, acrescentando que "depois de todas as críticas e dos altos e baixos desta época, mostrámos mais uma vez que somos os melhores".

Entretanto, o homem mais feliz do jogo deve ter sido o Sr. McManaman que afirmou, "acima de tudo foi a equipa que o transformou numa vitória fantástica. Não há dúvida de que foi a partida mais fantástica que já disputei".

Do lado do Valência, foi a segunda derrota dolorosa para o treinador Hector Cuper, após a derrota do ano passado frente ao Real Mallorca na final da Taça UEFA. Gaizka Mandieta, o artilheiro do Valência, afirmou que "tivemos algumas oportunidades, mas não as soubemos aproveitar. Fizemos tudo o que podíamos".

Apesar do resultado, quando Raul Gonsalves marcou o terceiro golo, a canção de luta do Real Madrid transformou-se numa versão do "Viva Espanha", quando os adeptos do Valência se uniram ao coro de todos os espanhóis para a final de todos os espanhóis.

BREVES DO FUTEBOL

Uma "final antecipada" entre o Corinthians e o Palmeiras, ambos do Brasil, e o Boca Juniors contra o América do México, nas duas partidas das meias finais, irá determinar quem avança para a final da Copa Libertadores e tem a possibilidade de defrontar o Real Madrid na Taça Toyota.

Como preparação para o Euro 2000, a Inglaterra ganhou, por 2:0, o seu

segundo jogo amigável contra a Ucrânia. Apenas uma semana antes, empatara por 1:1, contra o Brasil. Antes de Rivaldo marcar o golo do empate, a Inglaterra assumira o comando o jogo com um golo magnífico de Michel Owen, a poucos minutos do final da primeira parte.

Recompensa Real: Com a sua vitória na Taça dos Campeões, o Real Madrid ultrapassou o Manchester United no topo da lista dos 10 mais do Futebol Mundial, seguido pelo Corinthians, a Lazio, o Bayern de Munique, o Valência, o Deportivo, o Galatasaray, o Boca Juniors e o Palmeiras.

Contrato que constitui um recorde: O Manchester United assinou um contrato por seis anos com o internacional francês Fabian Bartzke, do Mónaco, com um passe de 7,8 milhões de libras (11,7 milhões de dólares), um recorde inglês para um guarda-redes.

Esta transferência é considerada a segunda mais cara do futebol mundial, atrás da do guarda-redes do Inter de Milão, Angelo Peruzzi, quando saiu da Juventus. O gestor do United, Sir Alex Ferguson, espera que esta contratação significativa resolva o problema mais preocupante do United.

Contrato de enorme importância: O famoso atacante da Fiorentina, Gabriel Omar "Batigol" Batistuta, assinou um contrato com o AS Roma, de Itália, que o transforma no jogador de futebol mais bem pago do mundo, com um salário anual de 5,2 milhões de dólares e um passe de 33 milhões de dólares.

"Foi um ano muito forte para um jogador de 31 anos e espero retribuir-lhes com golos", afirmou Batistuta. Há nove anos que jogava pela "La Viola", onde marcou 168 golos em 269 jogos.

Na sequência da transferência de Batistuta, os tifosi (adeptos) protestaram, pedindo-lhe para se manter na La Viola.

Hasselbaink preparado para transferência para o Chelsea: O Chelsea está decidido a contratar Jimmy Floyd Hasselbaink por 14 milhões de libras, segundo o clube deste, o Atlético de Madrid.

Hasselbaink entrou para o Atlético de Madrid no Verão passado, ido do Leeds United. Marcou 24 golos e, ao mesmo tempo, salvou o Atlético de Madrid de descer de divisão. Entretanto, José Roberto Carlos decidiu renovar o seu contrato por cinco anos e 10 milhões de libras.

Sammer assume o comando do Dortmund: Matthias Sammer foi nomeado o novo timoneiro do Borussia Dortmund, depois de o anterior treinador, Ludo Latek, se ter demitido, no final de Maio. Sammer era o adjunto de Latek e assumirá o controlo da equipa a 3 de Julho.

Euro 2000: O campeonato europeu de futebol começou a 10 de Junho, no Estádio de Bruxelas, Bélgica, e tem o final previsto em 2 de Julho. A selecção da casa, a Bélgica, obteve uma vitória por 2:1 sobre a Suécia, no primeiro jogo após a cerimónia de abertura. No segundo dia do torneio, os co-anfitriões holandeses venceram o seu primeiro jogo, por 1:0, contra a República Checa após uma grande penalidade controversa. Os campeões mundiais, França, venceram o seu jogo de estreia contra a Dinamarca, por 3:0. No terceiro dia do torneio, Portugal derrotou a Inglaterra por 3:2, no que era considerado um dos jogos difíceis. Vamos continuar a manter-vos informados do torneio.

Jogo, partida e encontro!



Foto: OCPI-JUNAET

Timorenses aspirantes a profissionais de ténis: Nos courts de ténis de Bastion, em Díli, os jovens alimentam os seus sonhos em sessões de treino diárias. "Os jovens com idades entre os 12 e os 17 anos treinam de manhã cedo", afirma Joanico Gonzalves, Presidente da Associação de Ténis de Timor Leste, que foi fundada em Março, com a ajuda do contingente queniano da Força de Manutenção de Paz. "Graças ao apoio da República da Coreia, Austrália e Estados Unidos, temos agora mais equipamento de ténis para pôr à disposição dos nossos jovens", acrescenta.



**Número de Emergência
da CivPol da ONU em Díli**

(Telemóvel) 0408039978

Tiu responde a perguntas sobre....

Dólares para ajudar Timor Leste

Olá a todos! Desta vez, na nossa coluna especial, vou guiar-vos através do processo de doadores, a conferência que se realizou em Dezembro passado, no Japão; e da próxima conferência para dar seguimento àquela que se realizará em Lisboa, entre 21 e 23 de Junho.

Oiçam a conversa que tive com alguns estudantes universitários que estavam desejosos de saber mais sobre todo aquele dinheiro que foi prometido a Timor Leste, durante a Conferência de Doadores de Dezembro passado, em Tóquio.

Tiu: Olá, meus caros amigos, que estão a fazer aqui?

Amigos: E tu, que estás aqui a fazer, Tiu? Não devias estar a trabalhar?

Tiu: Rapazes, estou no intervalo para o almoço. De qualquer modo, posso sentar-me nesta mesa?

Amigos: Claro, Tiu, junta-te a nós, estávamos a falar sobre o dinheiro que a comunidade internacional prometeu para ajudar à recuperação de Timor Lorosa'e. Temos uma série de questões que gostaríamos de discutir contigo.

Tiu: Espero poder ajudar-vos, rapazes. Que querem saber?

João: Só queremos alguns esclarecimentos acerca dessa conferência de doadores de que tanto ouvimos falar. De que se tratou?

Antónia: Tiu, deixa-me tentar responder a essa. Corrige-me se estiver errada.

A conferência de doadores realizou-se para mobilizar recursos da comunidade internacional para a reconstrução e o desenvolvimento de Timor Leste, depois de toda a destruição que se seguiu ao período da votação.

Estiveram presentes 26 países doadores, bem como a Comissão Europeia, diversos organismos, fundos e programas das Nações Unidas, organizações não governamentais (ONG) e também o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Asiático para o Desenvolvimento (ADB).

Tiu: Caramba! Ouviram o que ela disse, rapazes? Está correcto!

Tino: Está bem, a Antónia é uma sabichona. Mas qual era finalidade da conferência? Podes explicar-nos isso, Tiu?

Tiu: Bem, queria explicar outras coisas mas, já que me perguntam isso primeiro, aqui vai.

Um dos principais resultados da Conferência de Tóquio foi a criação de dois fundos especiais para Timor Leste. O primeiro, conhecido como Fundo Especial para Timor Leste (TFET), é administrado pelo Banco Mundial e inclui o Banco Asiático para o Desenvolvimento.

O segundo é o Fundo Especial da UNTAET, e foi criado pelas Nações Unidas, em Outubro, de acordo com a resolução do Conselho de Segurança que criou a Administração de Transição das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET).

Antónia: Então, presumo que existe uma diferença entre os dois fundos especiais.

Tiu: Sim, existe. Agora, oiçam com atenção.

O Fundo Especial da UNTAET é utilizado para satisfazer os custos da nova Administração de Timor Leste - em especial, os salários de funcionários públicos como professores, enfermeiros e polícias, e para criar as instituições básicas, como o banco central, os tribunais e as

prisões.

Também está prevista a utilização do fundo para renovar alguns edifícios públicos e pagar o equipamento de escritório dos departamentos da nova administração. Paga também formação dos funcionários públicos para as suas novas funções.

Por outro lado, o Fundo Especial para Timor Leste será usado para a maior parte das principais actividades de reconstrução e desenvolvimento do país: construção de estradas, ampliação do porto e do aeroporto e melhoria dos serviços de electricidade, água e saneamento. Verbas desse fundo serão destinadas também à reconstrução de escolas, hospitais e clínicas, à recuperação do sector agrícola e à ajuda ao arranque de actividades económicas mediante a concessão de empréstimos a empresas timorenses (fila liman). E a lista nunca mais acaba.

José: Muito bem, Tiu. Existem esses dois fundos. Mas o cerne da questão é que nos digas apenas quanto dinheiro é que os países doadores se comprometeram a dar para os dois fundos. Quantos dólares é que cada um de nós vai receber?

Tiu: Calma aí, José. Em primeiro lugar, tens de compreender que o dinheiro prometido em Tóquio não vai ser dado a indivíduos. Algum dinheiro irá ser utilizado em determinados programas que concedem empréstimos ou subsídios a indivíduos ou projectos, mas nem um só centavo irá ser entregue a pessoas.

Mais importante, não deveríamos tornar-nos demasiado gananciosos. Têm de se lembrar de que as doações são um indicador do forte apoio mundial à nossa causa. Mas a fonte de verbas não é ilimitada e deveríamos estar agradecidos por os países terem sido tão generosos. Mostra até que ponto o mundo está interessado em que Timor Lorosa'e recupere e em o ajudar a começar da melhor forma como nação independente.

Agora, para responder à tua pergunta, a comunidade internacional de doadores prometeu um total de 523 milhões de dólares para ajudar à reconstrução de Timor Leste. Oiçam com atenção, porque é muito complicado, mas vou tentar explicar como se distribui todo esse dinheiro.

O Fundo Especial da UNTAET recebeu compromissos de 31,5 milhões de dólares e o TFET recebeu 146,8 milhões de dólares.

Os países doadores disseram também que contribuiriam com 156,7 milhões de dólares para ajuda humanitária. E, além do mais, disseram que dariam cerca de 117 milhões de dólares para actividades bilaterais de desenvolvimento, o que significa que alguns países dariam dinheiro directamente para projectos em Timor Lorosa'e.

José: Parece muito dinheiro, Tiu, mas onde está? Isto é, enquanto estavam em Tóquio, os países limitaram-se a passar cheques a Timor Lorosa'e? Como é que com todo esse dinheiro ainda não vemos acontecer nada?

Tiu: Boa pergunta, José. Até agora, as contribuições para o Fundo Especial da UNTAET totalizam cerca de 28 milhões de dólares. Quanto ao TFET, recebeu contribuições de cerca de 35 milhões de dólares. Portanto, no total, os fundos especiais receberam cerca de 63 milhões de dólares.

Antónia: Mas, Tiu, isso não se aproxima sequer do que foi prometido. Que se passa?

Tiu: Tens razão, mas as doações estão a ser usadas a toda a hora. Pensem em todos aqueles sacos de arroz e nos instrumentos de cozinha e no material

para habitações que alguns de vocês receberam. A maior parte do que foi prometido em termos de auxílio humanitário já foi recebida efectivamente e o dinheiro gasto na compra e transporte de comida para os distritos, na colocação à disposição do povo timorense de médicos, enfermeiros e artigos médicos e a ajudar os refugiados a regressarem a casa.

É verdade que apenas foi gasta uma pequena parte do dinheiro destinado ao desenvolvimento. Mas vejam o Fundo Especial da UNTAET. Já foi utilizado para pagar salários a professores e enfermeiros e para lançar Projectos de Impacte Rápido (PIR), nos 13 distritos.

Mas podem ter a certeza de que vamos receber mais e de que mais vai ser gasto nos próximos meses. Já foram assinados acordos de subsídio, no âmbito do TFET, para uma gama de projectos como estradas, transporte, portos e energia (29,8 milhões de dólares), bem como para pequenas e médias empresas (4,8 milhões de dólares), reestruturação da saúde (12,7 milhões de dólares) e para o Projecto de Emprego da Comunidade de Díli (499 000 dólares). Espera-se que em breve estejam concluídos outros projectos relacionados com a educação e a agricultura.

António: Sei que provavelmente já nos disseste antes, mas os Timorenses foram envolvidos em algum desses programas, Tiu?

Tiu: Claro que sim, António. Os Timorenses estiveram envolvidos em todo o processo, quer fazendo parte das equipas que avaliam as necessidades nos diferentes sectores, quer estabelecendo as prioridades quanto ao modo como irão ser gastas as verbas dos fundos especiais, que é o que faz o Conselho Consultivo Nacional (CCN).

Mário: Como é que os timorenses como nós podem estar informados sobre a forma como é gasto o dinheiro?

Tiu: Bem, podem recorrer à vossa rede de amigos e até perguntar a pessoas da UNTAET. Há também reuniões importantes, que se realizam regularmente, como a reunião de coordenação no terreno dos doadores com o Banco Mundial, a UNTAET e representantes de Timor Leste.

Mário: Tiu, prometeste também falar-nos sobre a conferência de Lisboa.

Tiu: Obrigado por me lembrares. A conferência vai analisar um resumo do modo como o dinheiro foi gasto e avaliar os progressos em Timor Leste, desde a conferência de Tóquio.

Será uma oportunidade para dizer aos países doadores onde existem necessidades especiais e procurar a sua ajuda, se necessário. Os doadores estarão interessados no primeiro orçamento nacional de Timor Leste, dado que o novo ano fiscal de Timor Lorosa'e começa a 1 de Julho. Os principais custos, no próximo ano, serão os salários dos funcionários públicos, as actividades de saúde, a educação, as infra-estruturas e a lei e a ordem.

Bem, pessoal, lamento, mas parece que a minha hora de almoço já lá vai. Tenho de voltar ao trabalho!

Amigos: Como de costume, muito obrigado, Tiu! Deste-nos muita informação para digerir!

Caros leitores, esta foi a conversa que tive com os meus amigos sobre a conferência de doadores. Espero que os ajude a compreenderem um pouco melhor o processo. Até à próxima, adeus!



O nome Tais Timor conjura a image do cuidadoso e laboroso processo envolvido na tecelagem do tecido tradicional Timorense usado em todas as ocasiões especiais. Os diferentes "ingredientes" que constituem Timor Leste unem-se durante o tempo de transição para a reconstrução do país. Tais Timor tem como objectivo documentar e reflectir todos aqueles eventos que tecem a beleza da tapeçaria que é Timor Lorosa'e. Um serviço público de informação bi-semanal publicado pela Administração Transitória das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET). Publicado em tetum, indonésio, português e inglês. Escrito, editado e desenhado pelo Gabinete de Comunicação e Informação Pública. Circulação 75,000. UNTAET-OCPI c/ - PO Box 2436 Darwin, NT 0801 Austrália Telefone: +61-8-8942-2203 Fax +61-8-8981-5157 e-mail untaet-ocpi@un.org Este não é um documento oficial. Apenas para informação.